

# TERRITÓRIOS TRANSFRONTEIRIÇOS: O PATRIMÔNIO CULTURAL NO CAMINHO INACIANO NA ESPANHA E A ROTA IGUASSU-MISIONES NO BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA

*Border territories: the Ignatian cultural heritage in Spain and the Route Iguassu-Misiones in Brazil, Paraguay and Argentina*

Mauro José Ferreira Cury<sup>1</sup>

Jordi Tresserras Juan<sup>2</sup>

## Resumo

O artigo tem o objetivo de analisar o turismo cultural na vertente religiosa de forma relacionada à complexidade e a transdisciplinaridade da geografia que se intersecciona com os Jesuítas; ou seja, o Caminho de Inaciano na Espanha onde é o início da Companhia de Jesus e a Rota Iguassu-Misiones entre o Brasil, Paraguai e Argentina onde ocorre a decadência das Missões na América do Sul. A partir deste objetivo, este está estruturado em além da introdução, serão apresentados uma reflexão sobre os conceitos que permeiam este artigo os patrimônios materiais e imateriais destes territórios envolvidos para o desenvolvimento territorial e transfronteiriço. A seguir uma análise comparativa entre estas duas rotas. A metodologia é, complexa, multidisciplinar em territórios distintos que possuem similaridades, singularidades, pelos caminhos e rotas em que o turismo cultural se faz com objetivos de desenvolvimento com as mais distintas redes que podem constituir em cluster de turismo em territórios transfronteiriços.

**Palavra-chave:** Patrimônio; Geografia; Desenvolvimento Territorial

## Abstract

The article aims to analyze the cultural tourism in the religious aspect related to the complexity and transdisciplinarity the geography that intersects with the Jesuit order; in other words, the Ignatian Way in Spain where it is the beginning of the Society of Jesus and the Rota-Iguassu Misiones between Brazil, Paraguay and Argentina where the decay of the Missions in South America From this goal occurs, this is structured in addition the introduction, a reflection on the concepts underlying this article the tangible and intangible heritage of these regions involved for the territorial and border development will be presented. Following a comparative analysis between these two routes. The methodology is complex, multidisciplinary distinct territories that have similarities, singularities, the paths and routes that cultural tourism is done with development goals with the most distinct networks that may be in the tourism cluster in territory cross-border.

**Keywords:** Heritage; Geography; Territorial development.

<sup>1</sup> Geógrafo. Professor Adjunto da UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu, Brasil. Doutor e Pós Doutor em Geografia pela UFPR. Pesquisador Pós Doutoral pela Universitat de Barcelona no LABPTC. Bolsista CAPES - *Foundation, Ministry of Education of Brazil*, Brasília-DF. Email: maurojfc@gmail.com

<sup>2</sup> Professor Associado da *Universitat de Barcelona*. Diretor do LABPATC. Presidente da IBERTUR. Vice-Presidente Comité Científico Internacional na empresa Ruta Del Esclavo - UNESCO e é assessor do Departamento de Turismo Generalitat da Catalonha. Consultor de internacionalização para os projetos de turismo cultural. E-mail jjuan@ub.edu

## INTRODUÇÃO

Analisar as relações territoriais e patrimoniais e associá-las ao turismo religioso vem a promover as inter-relações em áreas transfronteiriças com as possibilidades de aproximações entre estados nacionais, culturas distintas que promove a troca de saberes, dos valores ambientais, sociais e econômicos; assim, na promoção da sustentabilidade.

O tema em desta pesquisa está relacionado a caminhos e rotas que estão em áreas de fronteiras; o Caminho Inaciano na Espanha que passa por Comunidades Autônomas de Euskadi, Navarra, La Rioja e Catalunha em determinados trechos aproxima-se com a França. A Rota Iguassu - Misiones no oeste do Estado do Paraná e Rio Grande do Sul no Brasil, leste do Paraguai e nordeste da Argentina. Percebem-se assim as aproximações políticas, fronteiriças e que poderá avançar na elaboração de projetos transfronteiriços. O Patrimônio delimitado é um potencial singular, seja pela composição paisagística que estão estes caminhos e rotas; com os Parques Nacionais do Iguaçu, as Reduções Jesuíticas Guarani na América do Sul e o Caminho Inaciano na Espanha, com suas distintas paisagens naturais, Igrejas, Catedrais, Mosteiros; confere um território singular em sua dimensão, representativo e qualificado para as gerações futuras.

Esta pesquisa tem objetivo de analisar o turismo cultural na vertente religiosa de forma relacionada à complexidade e a transdisciplinaridade que se intersecciona com os Jesuítas; ou seja, o Caminho de Inaciano na Espanha onde é o início da Companhia de Jesus e a Rota Iguassu-Misiones entre o Brasil, Paraguai e Argentina onde ocorre a decadência das Missões na América do Sul.

A partir deste objetivo, serão apresentados os patrimônios materiais e imateriais destes territórios envolvidos para o desenvolvimento territorial e transfronteiriço com base na atividade turística.

O objeto deste é o Patrimônio Cultural, termo que nos faz observar, nos leva a refletir uma semântica de dois elementos linguísticos, um substantivo e um adjetivo. Nem o substantivo patrimônio e o adjetivo cultural, ao se aproximarem no entendimento da expressão, são difusos chegando a uma complexidade, ou mesmo a subjetividade do termo.

Mencionar o patrimônio cultural aliado à atividade turística, quando bem planejado, traz significativas contribuições para a localidade, seja na conservação dos bens materiais e imateriais, e para a comunidade receptora na geração de benefícios socioeconômicos que contribuem com elementos que denotam a identidade local.

São caminhos e rotas desenvolvidas a partir dos patrimônios naturais e culturais da humanidade da Organização das Nações Unidas, para Educação, Ciência e Cultura –

UNESCO; que trazem em sua essência conceitual a missão de promover o desenvolvimento sustentável territorial e principalmente das comunidades locais; seja pela valorização cultural e do fortalecimento de sua identidade.

O Caminho Inaciano partiu de uma iniciativa e impulso da Companhia de Jesus, uns pequenos grupos de laicos e jesuítas recriaram o caminho que o cavaleiro Ignácio de Loyola recorreu em 1522 desde Loyola até a cidade de Manresa. Esta organização tem o objetivo de oferecer uma experiência de peregrinação aos homens e mulheres do século XXI, seguindo o processo espiritual daquele extraordinário homem. (CAMINO IGNACIANO, 2013).

Na Rota Iguassu - Misiones, é materializada no patrimônio a dominação espanhola na América (1520-1820) no período Colonial, neste período floresce a ação da Companhia de Jesus, em especial neste território em que delimita esta pesquisa em que os Jesuítas foram expulsos em 1769. A intervenção Jesuíta é politicamente contrarreforma católica e coincide com a expansão do Barroco na América.

A pesquisa científica é um aspecto, na verdade o momento culminante, de um processo de extrema amplitude e complexidade pelo qual o homem realiza sua suprema possibilidade existencial, aquela que dá conteúdo à sua essência de animal que conquistou a racionalidade: a possibilidade de dominar a natureza transformá-la, adaptá-la às suas necessidades. Este processo chama-se conhecimento. (PINTO, 1979 p. 3).

O Patrimônio apresentado, além de toda a riqueza paisagística entre nos dois territórios em estudo; na América do Sul tem a sua singularidade e potencialidade como: os Parques Nacionais do Iguaçu, (Brasil e Argentina) as Reduções Jesuíticas Guarani (Brasil, Paraguai e Argentina). No Caminho Inaciano; confere um território diferenciado em sua dimensão, muitas vezes se interconecta ao Caminho de Santiago de Compostela, de Euskadi à Catalunha, existe toda uma representatividade patrimonial e que aponta para a sustentabilidade.

O envolvimento com as comunidades locais em que aparecem estes patrimônios aponta para o desenvolvimento territorial o que requer uma gestão adequada, integracionista e que busque pelo fortalecimento da memória a recuperação de uma identidade tradicional e original.

O território é, portanto, uma mediação entre o mundo e a sociedade nacional e local, não se limitando a territorialidade em identificar e classificar lugares, regiões, mas num entendimento do território como um espaço definido e limitado pelas representações e

relações de poder, gerador (e ao mesmo tempo desarticulador) de raízes e de identidade em um grupo social (SANTOS, 2002).

A territorialidade na concepção cultural ou simbólico-cultural a qual se refere este artigo delimita o território pela sua rede de representações e subjetividades que se enraízam no espaço território, caracterizado pela a identidade e a autenticidade. Assim, existe a apropriação simbólica de valores de um grupo em seu espaço vivido.

Portanto, a territorialidade consiste nas relações humanas sobre o território e suas complexidades, define “nós” (o grupo e membro das coletividades ou ‘comunidade’, os *insiders*) e os ‘outros’ (os de fora, os estranhos, os *outsiders*). (SOUZA, 1995, p.78)

A estrutura deste terá uma reflexão sobre os conceitos que permeiam este artigo os patrimônios materiais e imateriais destes territórios envolvidos para o desenvolvimento territorial e transfronteiriço. A seguir uma análise comparativa entre estas duas rotas e as considerações finais.

## **O TURISMO, O PATRIMÔNIO CULTURAL E AS REPRESENTAÇÕES RELIGIOSAS**

As complexidades entre os conceitos que se inter-relacionam partirão para a conceituação de Turismo que consiste na “soma dos fenômenos e das relações resultantes da viagem e da permanência não residentes, na medida em que não leva a residência permanente e não está relacionada a nenhuma atividade remunerada.” (BENI, 2001, p.36)

O turismo cultural vende cultura e patrimônio cultural como mercadorias, e o binômio cultura e turismo e resultado do processo de mercado da cultura e do patrimônio cultural. A produção do turismo cultural está motivada por empresas, sociedade civil e políticas estatais, regionais e locais que integram o local na economia e nas políticas globais. (PÉREZ, 2009, p.109)

Percebe-se que o turismo cultural pode ser pensado e planejado como uma atividade de lazer e prazer. Dentre as possibilidades do turismo cultural referenciadas por Pérez (2009) aponta os principais elementos e características:

- a) O turismo cultural como experiência psicosocial;
- b) O Turismo cultural como processo de mercantilização da cultura (acima referido);
- c) O turismo cultural como curiosidade e aprendizagem (faz-se turismo cultural porque se quer ver e aprender com este);

- d) O turismo cultural como fuga para o “outro” (fugir também um pouco do cotidiano e da rotina);
- e) O turismo cultural como uma peregrinação moderna;
- f) O turismo cultural como procura de atrações históricas e culturais;
- g) O turismo cultural como atividade de representações de cultura;
- h) O turismo cultural como forma específica de viajar;
- i) O turismo cultural como modo específico de consumo de cultura (cultivamos através da cultura);

Enfim, o turismo cultural abarca o religioso em que o turista adquire novos conhecimentos pelas manifestações religiosas, pela arquitetura de templos, catedrais, igrejas, mosteiros e museus. Este segmento do turismo envolve a cada ano, um considerável número de gestores e vê uma crescente demanda de mercado pelas pessoas que se deslocam pela fé. Geralmente ocorre um aumento da permanência de turistas, o que contribui na geração de novos empregos e renda, pois os peregrinos, romeiros ou visitantes são consumidores dos bens e serviços proporcionados pela atividade turística.

Ressalta-se que este artigo não menciona expressões religiosas de grupos étnicos, embora muitas de suas manifestações tivesse sido objeto de estudo e relacionadas à magia, bruxarias e ritos místicos; aqui se dá o valor de religião como um conjunto de crenças que surgiram nestes grupos. Com a definição do conceito de turismo étnico, tem se separado todas as expressões religiosas, de vida, enfim culturais. Devem-se ampliar os estudos entre expressões e turismo religioso.

Ao se referenciar os espaços ou lugares sagrados, deve-se recorrer aos locais sagrados que está estritamente relacionado aos significados associado às crenças de povos de rituais e ações. Shackley (2002) usa o termo “espírito do lugar” que está na atmosfera do entorno dos espaços sagrados; que pode ser alterado pelo comportamento dos turistas ou visitantes de forma inadequada.

As características do lugar é uma construção social que mostra uma dimensão temporal. As presenças das comunidades locais de visitantes e turistas podem mudar devido à distinção comportamental destes grupos; portanto não se altera a materialidade de edifícios, caminhos de peregrinação, parques, estradas, etc. estes são construídos para servir a uma sociedade. Todos os lugares sagrados mostram uma dimensão temporal em lugares que ocorreram a sua inserção de domínio espacial e no tempo.

A identidade e a autenticidade são conceito que devem ser abordados para alcançar os objetivos propostos deste artigo.

A identidade do lugar socialmente materializado de um relacionamento de uma comunidade e seu espaço natural. Os sentimentos de pertença e de identidade estão claramente ligados ao conceito de lugar e mais acentuados nos espaços sagrados. As edificações não só atendem ao simbolismo sagrado, mas respondem ao desejo de construir locais e reforçar o sentimento de identidade e continuidade. Daí surge como símbolos de identidade. Impossível imaginar a representação natural e o Mosteiro de Montserrat na Catalunha.

As áreas naturais também têm servido como elos entre o homem e a divindade. Essa foi a razão pela qual algumas montanhas, lagos, rios, etc. ter sido considerado sagrado. Esta representação da espiritualidade do homem resultaram em um número significativo de pessoas para se mobilizarem para estes lugares e entrar em contato com um desses elementos naturais, museus ou construções que lhes dão um valor que vai além características físicas ou artísticas. Por isso se diz que "o turismo religioso também pode ser uma ferramenta fabulosa para aumentar a conscientização sobre a importância de salvaguardar a própria herança e que da humanidade". (LANQUAR, 2007, p.1)

Todas as sociedades são constituídas por histórias sobre Deus (e Santos), crenças, experiências, símbolos, rituais, valores, normas, comunidades, movimentos, organizações e instituições. (VUKONIC, 2006, p.237).

O sagrado e o simbolismo da espiritualidade fazem parte da vida do homem desde os primórdios da humanidade. Assim é que ele sempre busca expressar suas crenças, através das mais variadas formas.

A Igreja Católica Romana teve uma profunda influência no decorrer da história do desenvolvimento do Cristianismo. Uma das influências foi o desenvolvimento da peregrinação, principalmente na Europa.

A globalização abriu um processo de marketing religioso aplicado ao turismo, transformando-o em um "produto comercial", que originalmente não era. No passado o velho peregrino estava isento de impostos e taxas, eu não tinha que pagar para entrar "Casas de Deus". Este turismo relacionado simultaneamente com os mercados que se sobrepõem: a espiritualidade, a saúde física e mental, de lazer, de cultura, de estadias curtas e breves visitas para as cidades. (LANQUAR, 2007, p.4)

Embora o turismo religioso alcance uma ampliação em diversas religiões, onde o segmento de maior expressividade prevalece o catolicismo. No mundo os lugares sagrados e centros de peregrinação são: o Vaticano com a Basílica de São Pedro, o Santuário de Fátima

localizado na Cova da Iria da Ordem Mariana, Santuário de Lourdes e, Jerusalém onde está a materialidade de onde Jesus Cristo viveu.

Dentre os caminhos e rotas religiosas destaca-se o Caminho de Santiago de Compostela, reconhecido pela UNESCO como primeiro itinerário Cultural Europeu da Humanidade. Devido à organização e a crescente demanda de peregrinos novos Caminhos foram estabelecidos como o Caminho de Fátima em Portugal, o Caminho Inaciano na Espanha, o Caminho de São Francisco de Assis na Itália. No Brasil destacam-se o Caminho das Missões que incorpora a Rota Iguassu-Misiones, Caminho de Anchieta, Caminho da Fé, Caminho de Luz e outros.

## **CAMINHOS E ROTAS DE PEREGRINAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL**

O conceito de “rota turística” é usado para definir o corredor, ou caminho utilizado pelos turistas, que se trasladavam por via terrestre entre destinos turísticos, ou de um centro emissor para um centro receptor, a geografia tem seu papel fundamental principalmente nos estudos da paisagem e a qualidade que esta representa para a oferta turística.

O patrimônio natural e cultural na atualidade tem fundamental importância na qualificação seja na oferta de atrativos, atividades, costumes, tradições e etc. Merece uma atenção especial as comunidades rurais assim observam-se a ampliação e a necessidade de um desenvolvimento territorial, pautado em um planejamento estratégico.

A Rota Turística pode ser definida como um itinerário, percurso temático próprio de uma comunidade ou área geográfica, que permite o conhecimento de seus valores e atrativos mais particulares, capaz de atrair visitantes e motivar seu deslocamento ao longo de seu trajeto, visitando os atrativos e usando das atividades e serviços que a compõem. Representa um produto básico do turismo rural estruturado e constitui uma oferta organizada e preparada que inclui atrativos, instalações, atividades e serviços capazes de serem comercializados ou integrados parcialmente.

A Rota deve ser limitada a um espaço geográfico específico, com comunidades que tem a sua representatividade cultural distinta e reconhecível, com caminhos alternativos que podem ser divididos em subcircuitos.

O turismo religioso agrega na organização de Caminhos e Rotas todo um processo organizacional com o envolvimento da comunidade local, organismos públicos e

privados e toda a estrutura que envolve meios de hospedagem, gastronomia e recursos culturais.

A motivação religiosa ou espiritual do peregrino, turista ou visitante é uma das mais comuns para a realização da viagem. Muitos dos principais destinos turísticos desenvolveram-se de forma alargada como consequência das suas ligações com pessoas sagradas, lugares, eventos e os caminhos percorridos.

Na definição oficial, segundo a Conferência Mundial de Roma, realizada no ano de 1960, o turismo religioso é “compreendido como uma atividade que movimenta peregrinos em viagens pelos mistérios da fé ou da devoção a algum santo. Na prática, são viagens organizadas para locais sagrados, congressos e seminários ligados à evangelização, festas religiosas que são celebradas periodicamente, espetáculos e representações teatrais de cunho religioso.” (DA SILVEIRA, 2004, p.4)

O Caminho de Santiago nos últimos anos tem se convertido nos últimos anos um dos produtos turísticos de maior êxito não só na Galícia, mas, na Espanha e na Europa. Como marca de destino é perfeitamente identificável e incluso entre os setores da demanda em países como Estados Unidos ou Austrália. Também, o próprio vocábulo “caminho” está sendo incorporado como um neologismo na língua inglesa para designar precisamente esta via de peregrinação que chega até Santiago de Compostela. (SOLLA, 2006)

## **O CAMINHO IGNACIANO NA ESPANHA E A ROTA IGUASSU-MISIONES ENTRE O BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA**

A pesquisa sobre a estrutura do Caminho Inaciano foi feita pelo Plan Director Del Camino Ignaciano 2014 – 2022, de autoria de Mireia Guix e José Lluís Iriberry, sj. O Caminho Inaciano em seu Plano Diretor é um recurso do religioso, cultural e do turismo, impulsionado pela Companhia de Jesus, com a finalidade de recriar o caminho que o Cavaleiro Inácio de Loiola, que logo foi o fundador da ordem, que recorreu em 1522 desde Loiola à cidade de Manresa.

Foi criado com o objetivo de oferecer uma experiência de peregrinação aos homens e mulheres do século XXI, segue o traçado de Santo Inácio de Loiola descrito em sua autobiografia e se enraíza no processo espiritual daquele homem extraordinário.

A proposta de peregrinação parte de Loiola em Euskadi e vai até Manresa, são 650 km de percurso conhecido como ”Camino Ignaciano”, desde a Casa de onde nasceu Ignácio, até a Santa Cova em Manresa, acerca do Monastério de Montserrat na Catalunha. Este Caminho pode ser feito em 30 dias.

O Plano Diretor do “Camino Ignaciano” implicou no envolvimento de comunidades locais e distintos agentes do setor público e privado; que estejam ligados à atividade turística. Já houve o projeto de identificação visual, sinalização do caminho, identificado por setas laranjadas, um levantamento está em andamento que vem a ser o levantamento do patrimônio material e marketing comercial. Inicialmente foram realizadas as seguintes etapas:

- a) Traçado descrito em texto e GPS em mapa digital;
- b) Sinalização horizontal em setas laranja, e vertical em postes de madeira em todas as Comunidades do País Basco até a Catalunha;
- c) Proteção do patrimônio, nos santuários de Verdú a Manresa;
- d) Preparação do primeiro guia do peregrino em castelhano, folhetos e elementos promocionais em euskera, castelhano, catalão e inglês;
- e) Recopilação de informes de orientação jurídica sobre a organização de rotas de peregrinação e rotas GR no Estado Espanhol e nas Comunidades Autônomas;
- f) Ações promocionais e de marketing nos santuários de Loiola e Manresa, assim como a criação de produtos de merchandising;
- g) Promoção interna do “Camino Ignaciano” em nível das estruturas próprias da Companhia de Jesus entre escolas e universidades;

Chris Lowney, promotor do Caminho Inaciano e especialista em liderança empresarial, junto com Juan José Etxeberria, superior provincial da Província de Loyola da Companhia de Jesus, Josep Lluís Iriberry, promotor do Caminho Inaciano e representante da província jesuítica de Tarragona, na Catalunha, apresentou esta "nova experiência de peregrinação". Nas palavras de Lowney, afirma que "se o caminho de Inácio mudou sua vida e do mundo, isso pode acontecer ainda hoje com os homens e mulheres deste século". Em sua opinião, "as circunstâncias de hoje são perfeitas para recriar este caminho e fazem um tesouro de vida de milhões de pessoas para o benefício de suas vidas e as regiões do Caminho". (NUESTRA HORA-2014).

O Caminho Inaciano está localizado na região dos primeiros contrafortes dos Pirineus na Espanha. Parte de Barcelona (Catalunha) a Loiola (Euskadi), passa pelas cidades Catalãs de Montserrat, Manresa, Igualada, Verdú, Lleida; na Comunidade de Aragão pelas cidades de Zaragoza e Pedrola; na Comunidade de Navarra pela cidade de Tudela; na Comunidade de La Rioja as cidades Calahorra, Logroño e Navarrete; e na Comunidade de Euskadi as cidades de Laguardia, Arantzazu e Loyola.

Em Manresa o ponto alto refere-se à Santa Cova onde diversos autores e na Autobiografia descrevem que Ignácio viveu e escreveu os Exercícios espirituais. Destes tempos até a atualidade este local foi modificado. Além de ser um local de penitencia e orações, surge uma Capela e que hoje pertence à Companhia de Jesus. Entre os séculos XVII e XVIII, várias foram às criações artísticas em mármore branco e alabastro, com representações de Jesus e Maria, com elementos naturais e da paisagem local com traços de grande realismo. (PIJUAN, 1991)

A Igreja da Santa Cova foi construída em 1767, e parece que até 1867 não abriu ao culto. Nela se veneram talhas policromadas de Juan Flotats e do Jesuíta Francisco Muns. Guarda-se também uma coleção de pinturas de Sebastián Gallés (1812-1902), inspirada em santos e beatos jesuítas. (PIJUAN, 1991)

No altar maior o relevo da Igreja parece ter um mérito particular e é possível que fosse trabalhado após a canonização de Ignácio no ano de 1622. Os balcões barrocos do templo decoram harmonicamente todo o conjunto artístico. No ano de 1990 foi reformado o pavimento da Igreja pela instalação do sistema de calefação. (PIJUAN, 1991)

O Mosteiro Beneditino de Montserrat é outra significativa atração no Caminho Inaciano localizado na base da montanha de Montserrat, construído na Idade Média nos arredores de Barcelona, na Catalunha, Espanha. Neste Mosteiro encontra-se a Virgem de Montserrat, uma imagem de Nossa Senhora Negra ou Virgem Morena (La Moreneta) padroeira da Catalunha, encontrada em uma gruta no ano de 880. O Mosteiro foi destruído pelas tropas francesas em 1811, durante a Guerra Peninsular, e reconstruído em 1844. Montserrat é, segundo a tradição, a montanha mais importante e misteriosa de Catalunha. Situada entre as comarcas do Bages, o Anoia e o Baix Llobregat.

Nos meados do século XX, o Mosteiro de Montserrat tornou-se reduto da cultura catalã quando esta foi altamente reprimida pela ditadura de Francisco Franco, que fez tudo para acabar com o nacionalismo desta província espanhola de grandes ambições de independência.

O Mosteiro é um lugar com significado amplo do que entendemos por turismo religioso e tem conservado seus valores identitários da Catalunha, vinculados a cultura, a língua e a identidade (GARAY E CÀNOVES, 2010). Assim, no caso de Montserrat podemos afirmar que seus visitantes não são exclusivamente peregrinos, (OSTROWSKI, 2002), reúne-se um amplo grupo de turistas, atraídos pelos símbolos identitários, a visita religiosa, a representatividade da montanha com 1.236m e a excursão ao entorno.

A Rota Iguassu-Misiones na América do Sul traz suas bases identitárias no território Guarani associado com a temporalidade nos remete a uma complexidade que nos séculos XVI e XVIII período em que a Companhia de Jesus na chegada dos Jesuítas estabeleceram as Missões e fazem o apoderamento sobre o povo Guarani. É permeado de múltiplas variáveis que transcende uma interdisciplinaridade que parte de uma realidade do Guarani e do Jesuíta que põe em questão as diferenças culturais, filosóficas, antropológicas, sociológicas, enfim a uma discussão de fronteiras estabelecidas pelo homem que faz e se move nas fronteiras por certa temporalidade que a história nos mostra. O Território Guarani deixa de existir e passa a ser um Território Missioneiro e que hoje pertence parte ao Brasil, ao Paraguai e a Argentina. A materialidade expressa na atualidade pelas Reduções Jesuítico-Guarani nos remete a interpretação do patrimônio e de suas representações.

A experiência missioneira com os guaranis é um longo processo histórico, tendo durado um século e meio. Iniciou-se no seio do império colonial espanhol, dirigido pelos reis da dinastia dos Habsburgos, no século XVII, e desarticulou-se durante a administração dos monarcas da dinastia dos Bourbons, em pleno século XVIII. (BIESEK, 2013)

Nos povoados guaranis um complexo processo de aculturação mesclou as normas e a tradição indígena com novos hábitos e instituições europeias, que eram assimiladas parcialmente ao longo do tempo. Porém, as populações guaranis jamais deixaram de depender dos fornecimentos de armas, de pagar os tributos na forma de serviço pessoal ou servir de milícia fronteiriça para a monarquia espanhola (KERN, 1994).

Do ponto de vista da cultura imaterial, entretanto, a mudança foi significativa: as simples capelas de madeira e teto de palha, do século XVII, transformaram-se em imponentes igrejas de pedra do século XVIII; a tecnologia do ferro forjado se introduziu gradualmente, passando a coexistir com os implementos em madeira e pedra polida e lascada da cultura indígena; as rodas de oleiro e fornos para cerâmica inovaram a produção em série de telhas, recipientes e ladrilhos segundo modelos europeus, os quais coexistiram com a produção manual da cerâmica indígena (KERN, 1994).

Do ponto de vista político, conciliaram-se as tradições europeia e indígena, como é o caso do caciquismo que se mesclou com a instituição espanhola do Cabildo no governo municipal dos povoados.

Na economia, os padrões indígenas persistiram: a horticultura de plantas tropicais, a coleta, a caça e a pesca da flora e da fauna locais. Mas, enquanto suas estâncias de gado vindo da Europa se organizavam, implantava-se a agricultura de áreas abertas com o arado.

O valor do patrimônio jesuítico guarani está na combinação das características materiais dos bens, na geografia, no turismo e na integração de vários países, na medida em que compartilham um processo histórico particular e único. Foram declarados Patrimônios Mundiais pela UNESCO os locais mais representativos, sendo eles: Paraguai: *Reducción Santísima Trinidad del Paraná*, que possui um dos mais completos conjuntos da estrutura da redução e *Reducción Jesus de Tavarangue*, onde a igreja foi reconstituída; Argentina: *Reducciones Jesuíticas de Santa Ana*, com ênfase aos muros do colégio, das oficinas e da quinta, *Reducciones Jesuíticas Nuestra Señora de Loreto*, onde pode ser vista as paredes da igreja em meio a vegetação, *Reducciones Jesuíticas de Santa Maria la Mayor*, onde se vê parte dos muros do colégio e *Reducciones Jesuíticas de San Ignacio Mini*, onde evidencia-se o templo da igreja, colégio, casa dos padres, oficinas e cemitério, além das portadas; Brasil: Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, onde se destaca o templo da antiga redução no Brasil; Bolívia: *Reducción de San Javier*, *Reducción de Concepción*, *Reducción San Rafael*, *Reducción San Miguel*; Uruguai: *Colonia del Sacramento* (Instituto Iguassu Misiones, 2007).

Este estudo delimita-se no Oeste do Paraná, Brasil, com a Província de Misiones, Argentina as Reduções de San Ignacio Mini, Santa Ana e Loreto e com o Departamento de Itapúa no Paraguai as Reduções de Santísima Trinidad Del Paraná e Jesús de Tavarangue.

Este território na América do Sul compreende ao território edificado das Missões que nos séculos XVII e XVIII, as Reduções Jesuíticas Guarani, denominadas Missões. Portanto, será enfocada a Rota Missões, especificamente o Roteiro Iguassu-Misiones, entre o Brasil, Paraguai e Argentina, que tem como centro turístico Foz do Iguaçu no Brasil e nesta Tríplice Fronteira existem nove locais tombados como Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO.

Por ter ligação com a história da Argentina, do Paraguai, do Uruguai e do Brasil, as reduções jesuítico-guaranis são hoje consideradas o símbolo cultural do Mercosul. Sua história e cultura, entremeadas à arquitetura e ao barroco indígena retratam o “mundo missioneiro”, ou seja, o legado cultural deixado pelos jesuítas e índios guaranis (UNESCO, 2000).

A observação deste processo conceitual de patrimônio se faz pertinente na análise das Missões Jesuíticas, especificamente aquelas localizadas no vale do rio Paraná entre a Argentina e o Paraguai; especificamente neste circuito proposto entre Foz do Iguaçu, Brasil; Encarnación, Paraguai e Posadas na Argentina. No Paraguai são consideradas Patrimônio Mundial La Santísima Trinidad de Paraná e Jesús de Tavarangue em 1993. Na Argentina

estão as Ruínas de San Ignacio Mini, patrimônio Mundial desde 1984, as Ruínas de Santa Ana e Nossa Senhora de Loreto declaradas Patrimônio Mundial em 1983.

São Patrimônios Naturais da Humanidade: O Parque Nacional do Iguazu – Brasil e o Parque Nacional del Iguazu – Argentina que tem como maior magnitude de atrativo as Cataratas do Iguazu, um conjunto que dependendo da vazão compõe de 31 grandes saltos, com uma altura aproximada de 82m, 70% dos saltos estão em território argentino, portanto a visão panorâmica pode ser contemplada do lado brasileiro. (CURY, 2003)

Na Argentina na Província de Misiones os Patrimônios culturais da Humanidade estão relacionados à história dos Guaranis e das Reduções Jesuítico Guarani; Nossa Senhora de Loreto, Santa Ana, San Ignacio Mini e Santa Maria la Mayor.

No Paraguai esta pesquisa delimita-se as Reduções Jesuíticas da Santíssima Trindade de Paraná e Jesus de Tavarangue.

Novos avanços foram se desenvolvendo mediante ao envolvimento e de realidades semelhantes o que provocou em 2004 o estabelecimento da Rede regional de conhecimento do Circuito Internacional das Missões Jesuíticas (Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai), através da assinatura do convênio de cooperação entre instituições de ensino superior da Argentina, Paraguai e do Brasil, com o objetivo de contribuir para a geração de novas possibilidades de desenvolvimento sustentável do Circuito Internacional das Missões Jesuíticas tendo como eixo central o turismo.

E por fim, o Programa de Cooperação Instituto Andaluz (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IAPH-IPHAN), consiste em um acordo de cooperação entre Instituto Andaluz do Patrimônio Histórico (Espanha) e Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Brasil, que prevê estabelecimento de relações de cooperação de caráter científico, tecnológico, formativo e cultural em relação a documentação, conservação, formação e difusão do patrimônio histórico da região das Missões. O IPHAN ao solicitar a colaboração do IAPH teve como objetivo preparar os sítios arqueológicos para o uso turístico de forma sustentável. (BIESEK, 2013)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entender o patrimônio cultural para a atividade turística envolvendo um caminho e uma rota requer uma continuidade e observância do desenvolvimento de atividades sustentáveis para a sociedade com uma educação contínua junto as comunidades envolvidas e receptoras.

As funções do Caminho Inaciano e da Rota Iguassu-Misiones se entrecruzam na Companhia de Jesus, desde a sua origem ao fim das Missões na América do Sul.

As iniciativas aqui apresentadas são elementos novos aos setores público, privado e o constante envolvimento das comunidades locais. São projetos que estão em estruturação para o desenvolvimento territorial com bases na atividade turística.

O Caminho Inaciano tem um Plano Diretor que vem sendo desenvolvido e aplicado em temporalidades diferentes. Pode fazer este caminho à pé, de bicicleta e a certificação é feita em Manresa.

Na Rota Iguassu-Misiones o conhecer os Patrimônios da Humanidade declarados pela UNESCO, requer um profundo e reflexivo conhecimento de toda a contextualidade geográfica, histórica, filosófica, antropológica enfim de uma complexidade que leva as infinitas possibilidades interdisciplinares da cultura Guarani.

A geografia, a atividade turística que está intrínseca nestas territorialidades transfronteiriças, seja na Espanha ou na América do Sul, assim, na atualidade a busca e a promoção da integração destes patrimônios para o desenvolvimento regional.

Exemplos claros de cooperação é a criação de redes que permitem criar e consolidar sinergias entre destinos e espaços: Art Cities in Europe, a Organização de Cidades Patrimônio da Humanidade, a Rede de Juderias na Espanha, o Caminho de Santiago. A maior parte destas iniciativas está centrada na promoção e comercialização conjunta orientada a diversificar a oferta mediante a criação de produtos que distribuam melhores fluxos turísticos entre os distintos recursos e ao longo do ano, obtendo assim uma melhor rentabilidade das infraestruturas existentes. (TRESSERRAS, 2005)

Enfim, conhecer as distintas possibilidades seja no Caminho Inaciano ou na Rota Iguassu-Misiones abre-se uma vertente com uma interdisciplinaridade que requer um controle constante de um planejamento e que possibilidades de desenvolvimento regional, nacional e transfronteiriço tragam o encontro novos projetos de integração.

## REFERÊNCIAS

BENI, Mário Carlos. **Fundamentos da Teoria de Sistemas Aplicados ao Turismo**. São Paulo: SENAC. 2001.

BIESEK, Ana Solange. Territorialidade indígena: patrimônio histórico cultural das reduções jesuítico-guaranis e sua importância turística. In. CURY, Mauro José Ferreira. e SCHALLENBERGER, Erneldo. **A cultura missioneira no universo transfronteiriço**. Cascavel. Edunioeste. 2013.

CAMINO IGNACIANO. (2013). **Camino Ignaciano** [<http://caminoInaciano.org>]. (Site acessado em: 13 de junho de 2014).

CURY, Mauro José Ferreira. **Visitação em áreas naturais protegidas: um estudo comparado dos Parques Nacionais Del Iguazú e do Iguaçu**. 2003. 207 f, Dissertação Mestrado em Ciências da Comunicação, Área de concentração em Relações Públicas, Propaganda e Turismo, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2003.

DA SILVEIRA, Emerson. J. Sena. Turismo Religioso e Popular: Entre a ambigüidade conceitual e as oportunidades de mercado. **Revista de Antropología Experimental**, número 4, p.1-16. 2004.

GARAY, Luis Tomajón. y CÀNOVES, Gemma. Un análisis del desarrollo turístico en Cataluña através de ciclo de evolución del destino turístico. **Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles**, nº 52, pp. 43-58. 2010.

GUIX, Mireia. e IRIBERRI, Josep Lluís. Sj. **Plan Director de Camino Ignaciano 2014 – 2022**. Barcelona. TSI. 2013.

INSTITUTO IGUASSU MISIONES. **Relatório de Planejamento – Roteiro Iguassu - Misiones**. Santo Ângelo. SEBRAE. 2007.

KERN, Arno Alvarez. **Utopias e Missões Jesuíticas**. Porto Alegre. UFRGS. 1994.

LANQUAR, Robert. La nueva dinámica del turismo religioso y espiritual. **Resumen del informe general de la OMT sobre Turismo y Religiones: una contribución al diálogo de las religiones, culturas y civilizaciones**, Córdoba. OMT, págs. 1-9. 2007.

NUESTRA HORA. **La Compañía de Jesús promoverá el Camino Inaciano para “ofrecer una experiencia de peregrinación a personas del siglo XXI**. Site acesso em [<http://www.nuestrahora.es/2012/03/20/>] (site acessado em 24 de janeiro de 2014).

OSTROWSKI, Maciej. (2002) Peregrinación o turismo religioso: en **Ponencia III Congreso Europeo de Santuarios y Peregrinaciones. Monasterio de Montserrat**. Aceso em 14 de junho de 2014. Disponible en: [http://www.mercaba.org/FICHAS/Evangelizacion/peregrinacion\\_o\\_turismo\\_religios.htm](http://www.mercaba.org/FICHAS/Evangelizacion/peregrinacion_o_turismo_religios.htm)

PÉREZ, Xeraldo Pereiro. **Turismo Cultural - Uma visão antropológica**. Colección Pasos Edita, nº2, Tenerife. El Sauzal. 2009.

PIJUAN, Joan Segarra. **Manresa y San Ignacio de Loyola**. Ayuntamiento de Manresa. Manresa. 1991.

PINTO, Álvaro Vieira. **Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1979.

SANTOS, Milton. Et. Al. (Org). **Território: globalização e fragmentação**. 5 ed. São Paulo. Hucitec. 2002.

SHACKLEY, Myra. Space, Sanctity and Service: The English Cathedral as Heterotopia. **International Journal of Tourism Research**.n. 4, 345-352. Alan Fyall, Anna Leask, Brian Garrod. 2002.

SOLLA, Xosé Manuel Santos. El Camino de Santiago: turistas y peregrinos hacia Compostela. **Cuadernos de Turismo**, Murcia, n. 18, 2006

SOUZA, Marcelo Lopes. O território: Sobre Espaço e Poder, Autonomia e Desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de. et al. (Org.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1995.

TRESSERRAS, Jordi Juan. (2013) **El patrimonio como generador de desarrollo a partir del turismo**. Site <[http://www.fundacioabertis.org/rcs\\_jor/2005\\_patrimonio\\_tresserras.pdf](http://www.fundacioabertis.org/rcs_jor/2005_patrimonio_tresserras.pdf)> Acesso em 25 de abril de 2013.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. **Patrimônio Mundial do Brasil**. 2. ed. Brasília. Caixa Econômica Federal. 2000.

VUKONIC, Bóris. **Tourism and Religion**. Oxford. Pergamon. 1996.